

A coordenação pedagógica e a formação continuada de professores/as da rede pública

Larissa Costa da Silva¹
Luana de Jesus Santos²
Patrícia Magalhães Teixeira³

1 Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

2 Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

3 Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

Resumo: O presente estudo trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico acerca da Coordenação Pedagógica e a formação continuada de professores/as da rede pública, considerando-se a formação, as reflexões e as vivências das autoras enquanto alunas da UNEB/Campus II e XI na graduação e no mestrado no Campus XI, atuação na coordenação pedagógica de escola de Ensino Médio da rede pública estadual da Bahia, situada no Território do Sertão Produtivo. Para tanto, este estudo buscou responder à seguinte questão: Como o/a coordenador/a efetiva a formação continuada no contexto da escola pública? Para isso, o presente estudo tem como objetivo geral compreender como ocorre de fato a efetivação da formação continuada de professores/as no contexto da escola pública. A escrita deste trabalho foi subsidiada por Almeida (2015), Freire (2015), Imbernón (2009, 2010), Kronbauer; Simionato (2012), Lima; Santos (2007), Oliveira (2017), Sartori; Pagliarin (2016), Souza (2003) e Vasconcellos (2002), proporcionando o debate e a reflexão das ideias dos referidos autores sobre a nossa formação teórica e práxis pedagógica, possibilitando a compreensão da necessidade do fortalecimento e efetivação da formação continuada no contexto da escola pública, de forma contextualizada que possa refletir na prática docente.

Palavras-Chave: Coordenador pedagógico. Formação continuada. Professores.

Abstract: This study is a bibliographic research on Pedagogical Coordination and the continuous training of network teachers, considering a training, as reflections and experiences of the authors as students of UNEB/Campi II and XI in undergraduate and master's degree in the XI campus, acting in the pedagogical coordination of a secondary school of the state public network of Bahia, located in the Productive Territories of the Sertão. Therefore, this study sought to answer the following question: How does the coordinator / effective continuing education in the context of public schools? To this end, the present study aimed to understand how the continuing education of teachers actually takes place in the context of public schools. The writing work was subsidized by Almeida (2015), Freire (2015), Imbernón (2009, 2010), Kronbauer; Simionato (2012), Lima; Santos (2007), Nóvoa (2009), Oliveira (2017), Sartori; Pagliarin (2016), Souza (2021) and Vasconcellos (2002), provide the debate and reflection of the ideas of evaluation to our theoretical training and pedagogical practice, allowing the understanding of the need to strengthen and implement continuing education in the context of the school, in a contextualized way that the public reflect on the practice of teaching.

Keywords: Pedagogical coordinator. Continuous education. Teachers.

Como citar: SILVA, Larissa Costa. SANTOS, Luana de Jesus. TEIXEIRA, Patrícia Magalhães. A coordenação pedagógica e a formação continuada de professores da rede pública. *Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais*, Luziânia, v.x, n.x, p.xx-xx, 2021. <https://doi.org/>

1 INTRODUÇÃO

Fonte de financiamento: Nenhuma

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver Nenhum conflito de interesse

E-mail do autor-correspondência:

Data de recebido: 03/09/2021

Data de aprovado: 22/10/2021

Editor:



E LicensePara>: Tipo de licença. Caso não utilize a licença CC-BY, será necessário alterar o selo ao lado.

Rev. Cient. Novas Configur. Dialog. Plur., Luziânia, v. 2, n.4, p. 03-10, 2021 | <https://doi.org/>



O/A Coordenador/a Pedagógico/a constitui-se um/a profissional indispensável no elo que precisa ser estabelecido entre a escola, a família e os/as profissionais presentes no meio educacional, portanto, seu papel é de cunho fundamental para estabelecer a articulação entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. No entanto, este/a profissional encontra muitos desafios que se renovam com as mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea e no contexto da educação. Além disso, possui também a responsabilidade de dar suporte ao/à professor/a, o qual, imerso no exercício da função, precisa de suporte e apoio através de formações.

As formações são, portanto, essenciais na construção de um perfil profissional docente capaz de responder às demandas que surgem com as transformações sociais, pois refletem diretamente na educação, tornando ainda mais complexas a atuação docente e são através dos desafios que o/a profissional se modifica e se amplia. Assim, o/a coordenador/a pedagógico/a atua na formação desses/as docentes com o intuito de prepará-los/as para melhor atender às demandas que surgem no exercício da profissão.

Nesse sentido, a escrita em questão surgiu como aprofundamento conceitual no componente curricular Coordenação Pedagógica, visando uma maior compreensão acerca das temáticas discutidas e abordadas nas aulas de outros componentes curriculares com as sequências didáticas no planejamento docente. Sendo assim, o artigo objetiva compreender como ocorre de fato a efetivação da formação continuada de professores/as no contexto da escola pública, levando em consideração a bibliografia pesquisada, a práxis das autoras na formação inicial no Curso de Pedagogia (UNEB/Campus II e XII) e na formação continuada no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB/Campus XI).

Destarte, este estudo tem como objetivo geral compreender como ocorre de fato a efetivação da formação continuada de professores/as no contexto da escola pública. Para isso, buscamos discutir qual o papel do/a Coordenador/a Pedagógico/a na formação continuada de professores/as; refletir acerca das perspectivas e desafios do/a Coordenador/a Pedagógico/a para a realização da formação continuada de professores/as em serviço; e, analisar como o/a Coordenador/a Pedagógico/a efetiva a formação continuada em serviço no contexto da escola pública.

Com efeito, o artigo ficou organizado em quatro seções. Na primeira seção, ancoradas nas ideias de Oliveira (2017), Souza; Carnielli (2003), Sartori; Pagliarin (2016), quando buscou-se, inicialmente, discutir o papel do/ Coordenador/a Pedagógico/a na formação continuada de professores/as. Na segunda seção, embasada nas ideias de Lima; Santos (2007), Almeida (2015), Nóvoa (1997) apud Kronbauer; Simionato (2012), Imbernón (2010) e Freire (1996), dentre inúmeros pontos incluídos na abordagem do presente artigo, um deles é a desvalorização do/a docente que convive cotidianamente com baixos salários, contexto precário, entre outros, e que precisa, mesmo em meio a tantos percalços, construir uma prática educacional que possa abranger as multifacetadas da sala de aula. Na terceira seção, com base nas ideias de Imbernón (2009, 2010), buscou-se analisar como o/a Coordenador/a Pedagógico/a efetiva a formação continuada em serviço no contexto da escola pública e, por fim, as considerações finais.

Este estudo possui relevância por possibilitar a reflexão e o aprofundamento do debate acerca da atuação do/a Coordenador/a pedagógico/a na formação continuada de professores/as no contexto da escola pública, abordando o papel desse/a profissional, os desafios vivenciados no cotidiano e as perspectivas, assim como discutir como se efetiva de fato a formação continuada de professores/as em serviço.

Portanto, é preciso aqui reforçar a necessidade de políticas públicas para fomentar a oferta de formação continuada em serviço, como apoio financeiro e tecnológico, com dispensa do trabalho para que o/a docente possa realizá-las. Contudo, objetivamos contribuir na melhora das perspectivas para a efetiva formação continuada do corpo docente, visando vivências e experiências que irão contribuir diretamente no preenchimento das lacunas existentes na educação pública.

2 O PAPEL DO/DA COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

Ao pensarmos na construção e implementação de uma proposta de formação continuada na escola com qualidade e que propunha relações de trabalho alicerçadas na solidariedade, na reciprocidade e na participação coletiva, é preciso destacar a importância do/a coordenador/a pedagógico/a nesse processo.

Nesse sentido, é imprescindível que o/a Coordenador/a Pedagógico/a tenha um perfil que o conduza à consciência de ser um/a mediador/a da reflexão para auxiliar na prática educativa dos/as docentes. Tal pressuposto é fundamental para que a ação coordenadora não se reduza somente à realização de



“atividades burocráticas” e na “organização do trabalho na escola”. O/A coordenador/a deve realizar atividades articuladas com a gestão e o trabalho pedagógico, visando cumprir o projeto de escola (OLIVEIRA, 2017).

O projeto de escola deve ter como principal objetivo a aprendizagem de seus/suas estudantes, assim os/as coordenadores/as precisam ter as competências e as habilidades necessárias para possibilitar o desenvolvimento do projeto político-pedagógico, com o propósito e o desafio de romper com o modelo perverso de reproduzir e manter as desigualdades sociais, presentes nas escolas brasileiras.

Nesse sentido, o trabalho do/da Coordenador/a Pedagógico/a precisa estar comprometido com um ensino de qualidade, pensando numa gestão democrática e participativa, em que todos/as realizam suas funções com um objetivo comum – a concretização de uma educação de qualidade. Ao/A coordenador/a, compete acompanhar o/a docente no que se refere ao desenvolvimento integral dos/as alunos/as, trabalhando com o conhecimento das diferenças individuais e o respeito por elas, por meio de discussões, reflexões, interações com a família, comunidade, corpo docente e os/as demais envolvidos/as no processo educativo.

Todos os/as envolvidos/as no processo educativo necessitam se envolver na construção de uma educação transformadora, pautada nos princípios éticos, humanistas e reflexivos. É preciso estabelecer vínculos e relações nos espaços educativos para que o processo seja coletivo e contínuo. Dessa forma, aponta-se aqui o projeto político-pedagógico como uma ferramenta para refletir acerca da educação voltada para os/as alunos/as, na qual todos/as tenham as mesmas oportunidades de acesso, permanência e sucesso na escola.

É importante destacar que o/a Coordenador/a Pedagógico/a é o/a profissional que proporciona momentos de discussões, bem como situações em que os/as envolvidos/as possam construir a aprendizagem, sendo cada um/a protagonista consciente de suas atitudes, sem perder a especificidade de suas funções. É indispensável a construção do processo coletivo para que aconteça justiça social, em que a escola possa contemplar a diversidade de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem (SOUZA; CARNIELLI, 2003).

É necessário, também, investir esforços para a superação de atitudes autoritárias e fiscalizadoras por parte do/a Coordenador/a Pedagógico/a. A construção do espírito de equipe é essencial para que o/a coordenador/a, com o apoio de todos/as os/as atores/as educacionais, visualize os espaços e as necessidades dos/as professores/as e dos/as alunos/as, visando cumprir com o papel da escola, que é fazer acontecer o ensino e a aprendizagem significativa. Assim, o projeto educativo de escola será construído e vivido na escola.

O/A Coordenador/a precisa estar articulado/a com uma equipe gestora qualificada, que se preocupa com a gestão democrática e participativa. Desse modo, a equipe deverá qualificar cada vez mais e melhor os/as professores/as por meio da formação continuada, enfatizando a reflexão do trabalho pedagógico no ambiente escolar.

Pautado na reflexão do trabalho pedagógico e na tomada de consciência dos/as professores/as sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam, pois “a gestão do processo pedagógico necessita ser perpassada por um processo crítico-reflexivo, envolvendo todos os atores da escola, especialmente os docentes” (SARTORI; PAGLIARIN, 2016, p. 195). Assim, o/a coordenador/a pedagógico/a, associado ao processo de sua formação contínua, tem a responsabilidade e o compromisso com a formação continuada dos/as professores/as, com práticas que atendam às necessidades dos/as alunos/as.

Pensando em tais aspectos, é que sugerimos algumas questões importantes para a formação continuada dos/as professores/as, articuladas pelo/a Coordenador/a Pedagógico/a na escola: a) criação de grupos de estudos entre os/as professores/as para facilitar o intercâmbio de conhecimentos; b) diagnóstico constante pelo/a coordenador/a pedagógico/a das demandas de aprendizagem dos/as professores/as; c) parceria com as universidades com a finalidade de oferecer cursos de formação/especialização para professores/as, formatados para cada uma das categorias profissionais; d) formação continuada como eixo central das atividades dos/as professores/as no sentido de colaboração e reflexão do processo de ensino e de aprendizagem; e) criação de um plano de trabalho previsto para a realização da formação continuada dos/as professores/as, e um específico para o/a coordenador/a pedagógico/a (SARTORI; PAGLIARIN, 2016).

Destaca-se ainda que o papel do/a coordenador/a pedagógico/a como articulador/a da formação continuada dos/as professores/as precisa configurar uma nova proposta de escola, pois é por meio de uma gestão democrática, participativa e colaborativa que o projeto político-pedagógico tem sentido e, poderá ser vivido e redimensionado. Assim, a escola pode se apropriar dessa gestão democrática indicando possíveis



encaminhamentos metodológicos, desde que se aproxime concretamente da realidade escolar e de suas necessidades.

Dito isto, cabe lembrar que é função dos professores serem efetivamente os protagonistas de uma educação que possa formar pessoas conscientes, responsáveis e autônomas. A reflexão acerca de tais discussões é fundamental para as ações no ambiente educacional, haja vista, que, infelizmente, a sociedade não se reconhece como responsável pela crise do conhecimento, ressaltando as variáveis que interferem no processo educativo. Faz-se necessário, portanto, manter o compromisso com o resgate da dignidade profissional do professor, seja na formação inicial ou continuada, buscando recuperar o respeito a este importante profissional.

3 PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO/DA COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A PARA A REALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NA ESCOLA PÚBLICA

A precarização, a má valorização, o alto índice de defasagem escolar são alguns fatores que estão inerentes ao contexto público escolar do país e os indivíduos que estão inseridos nesse meio necessitam de habilidades para enfrentar e produzir mesmo com tantos percalços, e o/a coordenador/a pedagógico/a encontra-se como o/a mediador/a de todo esse processo.

De acordo com Lima e Santos (2007, p. 79), o/a Coordenador/a é detentor/a de infinitas metáforas acerca do trabalho que deve exercer:

[...] “Bombril” (mil e uma utilidades), a de “bombeiro” (o responsável por apagar o fogo dos conflitos docentes e discentes), a de “salvador da escola” (o profissional que tem de responder pelo desempenho de professores na prática cotidiana e do aproveitamento dos alunos)”. Além destas metáforas, outras parecem definindo-o como profissional que assume uma função de gerenciamento na escola, que atende pais, alunos, professores e também se responsabiliza pela maioria das emergências” que lá ocorrem, isto é, como um personagem “resolve tudo” e que deve responder unidirecionalmente pela vida acadêmica da escola.

Desse modo, a efetiva realização de formação continuada de professores/as em serviço perpassa por diversos desafios, dentre eles, encontrar o ajuste de horários tanto com as demandas do/a coordenador/a, quanto com a exaustiva carga horária de trabalho do/a professor/a, que também assume uma função multifacetada nos muros da sala de aula. Entretanto, sabe-se que a formação continuada é imprescindível na formação profissional do/a docente que, muitas vezes, busca na formação continuada o preenchimento de lacunas que carrega desde a sua formação inicial.

Visto que o meio escolar é um território de idealização, implementação e desenvolvimento do indivíduo enquanto ser social que possui direitos e deveres, é necessário que esse meio considere e preserve conhecimentos prévios trazidos pelos/as discentes, os/as docentes precisam estar preparados/as para incentivar e promover essa perpetuação desse indivíduo.

Desse modo, a formação continuada auxilia também nessa perspectiva, visto que a sociedade passa por modificações, bem como os conhecimentos prévios acompanham todos esses conflitos, pois “não se trata, contudo, de ‘formação sentada na escola’, isto é, não significa que os professores devem ser formados sem sair dos estreitos limites de sua escola” (ALMEIDA, 2015, p. 11), é preciso compreender todo o contexto que os/as estudantes e os/as profissionais vivem.

O/A Coordenador/a Pedagógico/a, por sua vez, atua dentro de todos esses pontos supracitados como um/a mediador/a, pois, “a formação não se constrói por acumulação, mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (KRONBAUER; SIMIONATO, 2012, p. 31). Nessa perspectiva, a formação continuada na escola pública precisa promover espaços de escuta, troca, reflexão, fortalecendo toda a vivência dos/as atuantes nesse processo formativo.

Toda a execução do trabalho desse profissional remete ao que Imbernón (2010, p. 27) destaca a respeito do desafio encontrado na prática, onde ele menciona que o maior desafio “examinar o que funciona, o que deve ser abandonado, desaprendido, construído de novo ou reconstruído a partir daquilo que é velho”, pois, em concordância com tal premissa, Freire (1996, p. 50) afirma que “ensinar exige a consciência do inacabado”, e essa consciência é constituída também na formação continuada.



4 A EFETIVAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

O discurso acerca da importância da formação continuada de professores/as vem ganhando proporções mundiais em virtude da compreensão de ser uma prática indispensável à melhoria da qualidade da educação (IMBERNÓN, 2009).

Contudo, vem ocorrendo também mudanças nos paradigmas acerca do tipo de formação, como a substituição de uma formação transmissora e genérica realizada por um/a especialista alheio/a à realidade, que não atende às expectativas dos/as docentes e não reverbera em mudanças significativas da práxis docente, para a realização de uma formação continuada de professores/as em serviço pensada a partir das necessidades contextuais de cada instituição de ensino.

Com efeito, ao discutirmos como tem se efetivado a formação continuada de professores/as em serviço e no contexto da escola pública, fez-se necessário compreendermos o papel do/a coordenador/a pedagógico/a nesse processo, enquanto profissional responsável pela mediação e articulação dos processos educativos na instituição de ensino, bem como os desafios encontrados por ele/a para a real efetivação de uma formação num contexto/espaço/tempo em que os/as docentes estão, em sua maioria, desmotivados/as em virtude da precarização do trabalho docente e da complexidade da função.

Nessa perspectiva e de acordo com Imbernón (2009), novas alternativas de formação permanente têm ganhado espaço entre os/as educadores/as, pois, além do conhecimento teórico, é preciso discutir, sobretudo, as problemáticas que desafiam a prática dos/as docentes em realidades distintas. Para isso, propõe-se enquanto possibilidade de formação coletiva:

Criar estruturas (redes) organizativas que permitam um processo de comunicação entre os pares e intercâmbio de experiências para possibilitar a atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumentar a comunicação entre o professorado para refletir sobre a prática educativa mediante a análise da realidade educacional, a leitura pausada, o intercâmbio de experiências, os sentimentos sobre o que acontece, a observação mútua, os relatos de vida profissional, os acertos e os erros... que possibilitem a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática. (IMBERNÓN, 2009, p. 40- 41)

Assim, é possível compreender que a reflexão coletiva acerca das problemáticas vivenciadas pelo grupo em um mesmo contexto possibilita a ação e a real transformação das situações, através do envolvimento e troca entre os pares.

Para efeito, a formação no contexto da escola pública efetiva-se, na maioria das vezes, durante o espaço/tempo da Atividade Complementar (AC), que é um tempo garantido em lei para planejamento, oportunizando aos/as professores/as os encontros coletivos para discussões e debates com momentos de compartilhamento de ideias, experiências e saberes. Esses encontros tornam-se vivos e dinâmicos por atrair e envolver os/as docentes, visto que as pautas são baseadas na realidade e isso provoca interesse e, conseqüentemente, maiores possibilidades de mudanças concretas na prática.

Segundo Imbernón (2009, p. 54), “participar na formação significa participar de uma maneira consciente, implicando sua ética, seus valores, sua ideologia que nos permite compreender os outros, analisar seus posicionamentos e suas visões.” Por isso, é pertinente que os processos formativos sejam baseados na dialogicidade, no compromisso e colaboração coletiva, rompendo com o individualismo latente, aceitando as críticas e respeitando as diferenças.

Ademais, o espaço educativo oportuniza outros momentos/encontros coletivos que possibilitam o aprendizado contínuo e podem ser considerados momentos formativos como a Jornada Pedagógica, as reuniões de professores/as, as reuniões entre pais e mestres, as reuniões para realização de Conselhos de Classe. É possível afirmar, ainda, que os/as professores/as se formam continuamente e permanentemente no espaço de trabalho, seja com os pares, seja nas trocas com os/as alunos/as, pois, como afirma Freire (1987, p.68), “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, portanto, nenhum saber é menos importante numa relação dialógica necessária as relações sociais.

5 À GUIA DA CONCLUSÃO

Considerando todas as premissas apresentadas, é importante reiterar que os sujeitos que estão presentes no meio educacional necessitam de momentos de partilha de ideias, de reflexões e escuta, para a construção de uma prática pedagógica efetiva que atenda todas as nuances ali presentes, e no contexto



da escola pública isso não seria diferente; é necessário compreender e buscar constantemente uma prática educacional que valorize o indivíduo e todo o meio que ele vive.

É também importante destacar o papel fundamental do/a coordenador/a pedagógico/a nesse processo, atuando como articulador/a da formação continuada dos/as professores/as, esse/a profissional ser consciente da necessidade da presença de uma gestão democrática na escola que seja próxima da realidade da instituição e de suas necessidades, visando entre outras coisas o protagonismo dos/as docentes como profissionais preparados/as para a formação de sujeitos conscientes.

Desse modo, compreende-se a necessidade de obter-se um ambiente democrático e inclusivo, pois, diante do exposto, é perceptível como a formação continuada é o pilar essencial no processo contínuo de reflexão, ressignificação e aprimoramento do/a profissional da educação, que necessita de estímulos e subsídios para as transformações da sua prática docente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Formação Centrada na Escola: das intenções às ações. In: ALMEIDA, L.R; PLACCO, V.M.N.S (ORG). O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.
- KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli, (org.) Articulando saberes na formação de professores. São Paulo: Paulinas, 2012.
- LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas. Educare et Educare Revista de Educação. Vol. 2, nº 4, Jul/Dez, p.77-90, 2007.
- OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2017.
- SARTORI, Jerônimo; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica. Espaço Pedagógico, v. 23, n. 1, Passo Fundo, p. 185-204, jan./jun. 2016. Disponível em: www.upf.br/seer/index.php/rep. Acesso em: 10/10/2021.
- SOUZA, R. A.; CARNIELLI, B. L. Os Efeitos do Projeto Político Pedagógico na Gestão Escolar, segundo a concepção dos Alunos. Estudos em Avaliação Educacional, nº 28, jul./dez., 2003. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/ae/article/view/2173>. Acesso em: 27/10/2021.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.



LCS: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XI – Serrinha – BA.

LJS: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XI – Serrinha – BA.

PMT: Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XI – Serrinha – BA. Pedagoga. Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

Contribuições dos autores: LCS; LJS; PMT: conceitualização, captação de recursos, redação.